

INFLUÊNCIA DO POLÍMERO HIDROABSORVENTE NO ÍNDICE DE SOBREVIVÊNCIA DE MUDAS DO CAFEIRO CONILON

G.S. Marcílio¹, L. R. Pereira¹, G.F.Daudt¹, E.S. de Assis¹, R.M.Cunha¹, B. T. Sant'Ana³, M. C. D. Dardengo³, ¹Graduandos em Tecnologia em Cafeicultura, IFES, Campus de Alegre-ES, gisely_sampaio@hotmail.com - ²Graduanda em Ciências Biológicas, IFES, Campus de Alegre-ES, - ³Doutoranda em Produção Vegetal, UENF-RJ, Pesquisadora do IFES-ES.

A cafeicultura desenvolveu-se em regiões consideradas aptas à cultura, relativamente às necessidades hídricas, entretanto, com a introdução da cultura em regiões consideradas marginais, em termos de disponibilidade hídrica, tornou-se necessária a adoção de novas tecnologias de cultivo, em especial a irrigação (FERNANDES *et al.*, 2008). Assim, em busca de alternativas para melhorar a eficiência do uso da água, polímeros hidroabsorventes têm sido usados para minimizar a irregular disponibilidade de água às plantas.

Segundo Coelho *et al.* (2008), os polímeros hidrorretentores podem atuar como uma alternativa para situações, em que não há disponibilidade de água no solo, tais como estresse hídrico, períodos longos de estiagem, etc. A natureza do arranjo das moléculas orgânicas confere a esse material uma forma granular e quebradiça quando secos e, ao serem hidratados, transformam-se em gel, cuja forma macia e elástica possibilita absorver cerca de cem vezes o seu peso em água, ou mais (AZEVEDO, 2006), Segundo Lima *et al.* (2003), para cada 10 gramas do produto misturadas ao solo, serão armazenados 500 mL de água, que entra em contato com o produto ocorrendo uma expansão geral dos grânulos, formando um gel viscoso e insolúvel agindo no solo até 5 anos, aproximadamente. Vale *et al.* (2006), afirmam que os polímeros hidrorretentores podem ser considerados uma forma eficaz de reduzir a evaporação de água e melhorar o regime hídrico do solo.

O experimento foi conduzido em condições de campo, no Ifes instituto Federal de ciência e tecnologia *Campus* de Alegre, com o objetivo de avaliar a influência de diferentes doses de Polímero hidroabsorvente, na sobrevivência sem irrigação no campo, em fase inicial de desenvolvimento do café conilon (*Coffea canephora*), variedade Vitória 8142. O experimento foi conduzido no esquema de parcelas subdivididas, sendo três doses de gel hidroabsorvente (0, 10,20 gramas/sacolas,) e três doses (0,10,20 gramas/cova), através de DBC delineamento em blocos casualizados com os 6 tratamentos (SGS,G1S,G2S,SGC;G1C,G2C) e 9 repetições. O experimento teve início em junho, e término em dezembro de 2011.

Tabela 1-Índice de sobrevivência de mudas de Conilon Vitória 8142, nos meses de avaliação (junho a dezembro).

TRATAMENTOS	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	IS (%)
G1C	3	3	3	1	1	1	1	11,111111
	3	3	3	2	0	0	0	
	3	3	3	0	0	0	0	
Total	9	9	9	3	1	1	1	
G2C	3	3	3	3	2	2	2	33,333333
	3	3	3	1	1	1	1	
	3	3	3	2	2	1	0	
Total	9	9	9	6	5	4	3	
G1S	3	3	3	1	1	1	1	33,333333
	3	3	3	0	0	0	0	
	3	3	2	2	2	2	2	
Total	9	9	8	3	3	3	3	
G2S	3	3	3	2	2	2	2	22,222222
	3	3	3	1	1	1	0	
	3	3	3	2	0	0	0	
Total	9	9	9	5	3	3	2	
SGC	3	2	3	0	0	0	0	11,111111
	3	3	2	1	1	1	0	
	3	3	2	1	1	1	1	
Total	9	8	7	2	2	2	1	
SGS	3	3	3	2	1	1	1	11,111111
	3	3	2	2	1	1	0	
	3	3	2	1	0	0	0	
Total	9	9	7	5	2	2	1	

Onde E1, E2, E3, ... e E7 representam a época dos tratamentos, espaçadas num período de 30 dias.

Conclui-se que os tratamentos (G1C) 10 gramas de Polímero hidroabsorvente na cova, (SGS) sem Polímero hidroabsorvente na cova e (SGS) sem Polímero hidroabsorvente na sacola apresentaram os piores resultados para o índice de sobrevivência das mudas. Os tratamentos (G2C) 20 gramas de Polímero hidroabsorvente na cova e (G1S) 10 gramas de Polímero hidroabsorvente na sacola apresentaram os melhores resultados, porém não significativos para o uso em plantio de lavouras de café pelo seu baixo índice de sobrevivência final.